



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA - FAFICH				
TÍTULO DA ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR Introdução a antropologia	CÓDIGO: UNI026	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	Prática	Total
		60h		60h
NATUREZA (x) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA		NÚMERO DE VAGAS: 20		
PROFESSOR(A): Lílian Panachuk				
EMENTA A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos. Unidade e variedade das culturas e das sociedades humanas. Os quatro campos da antropologia: antropologia social e cultural, antropologia biológica, arqueologia e linguística. Antropologia e domínios conexos.				
OBJETIVOS Apresentação: Conversa inicial sobre antropologia. Conhecimento sobre interesses da classe Unidade 1: Os primórdios, cultura e biologia – o que é antropologia? Unidade 2: antropologias e seus contextos – As diferentes maneiras de antropologizar Unidade 3: Fronteiras antropologia, arqueologia, história Unidade 4: Fronteiras antropologia, arqueologia e linguística Unidade 5: As comunidades não são objetos				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <i>Os conteúdos devem ser organizados por unidades, tópicos ou por módulos que, por sua vez, devem apresentar os objetivos, as estratégias didáticas e a bibliografia recomendada.</i>				
Apresentação: Objetivo: Conversa inicial sobre antropologia. Conhecimento sobre interesses da classe Estratégia de ensino-aprendizagem: Aula presencial no início do semestre			Ch Presencial 4h	
Unidade 1: Os primórdios, cultura e biologia Objetivo: o que é antropologia? Qual a natureza da cultura? Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 2 x 55 min – 2h ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (28/08/2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) – 2 h ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e filme (ver bibliografia abaixo)			CH REMOTA 11 h	
Unidade 2: antropologias e seus contextos Objetivo: As diferentes maneiras de antropologizar Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 3 x 55 min – 3h ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (18/09/2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) – 2 h ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e vídeo (ver bibliografia abaixo)			CH REMOTA 20 h	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Unidade 3: Fronteiras antropologia, arqueologia, história Objetivos: conexão entre os quatro campos da antropologia Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 1 x 1h - 1hmin. ▪ Vídeos- diversos – 2x variando cada vídeo – 2h30min ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (09/10/2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) –2 h ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	CH REMOTA 10 h
Unidade 4: Fronteiras antropologia, arqueologia e linguística Objetivo: Como a linguística pode estar relacionada à antropologia e à arqueologia: ▪ Videoaula – 1 x 59 min – 1h. ▪ Vídeos- diversos – 1x 1h30min ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (30/10/2020) ▪ Lista de exercícios (Glossário) –2 h ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	CH REMOTA 10h
Unidade 5: As comunidades não são objetos Objetivo: Despertar interesse pela intelectualidade indígena Estratégias de ensino-aprendizagem ▪ Videoaula – 1 x 55 min – 1h. ▪ Aula expositiva síncrona – 1 x 1h (13/11/2020) ▪ Fórum virtual – 1h Leitura e observação online de material arqueológico (ver bibliografia abaixo)	CH REMOTA 5h
METODOLOGIA Nessa disciplina iremos utilizar os recursos para fomentar os debates no fórum de discussões virtuais (via Moodle), em cada unidade. A presença e participação podem ser avaliados pelo próprio sistema de gestão de aprendizagem, na plataforma Moodle. Nesse fórum serão inseridas perguntas sobre o material didático fornecido, textos/filmes/videoaulas. Periodicamente uma série de perguntas será inserida no nosso sistema, e devem ser respondidas. Ao mesmo tempo, uma atividade coletiva será produzida, com o Glossário (via Moodle), de cada unidade descrita, a fim de relacionar os principais conceitos acionados, com uma definição que faça o duplo caminho de contar a história e uso desses conceitos. Cada termo identificado será descrito/conceituado de forma colaborativa, sendo que uma pessoa irá se encarregar de conduzir e acertar as colaborações, tentando chegar a um conceito consensual. Em um duplo empenho, para definir em termos acadêmicos e de maneira que as pessoas não acadêmicas possam entender também esses conceitos em suas vidas. (contínuo, coletivo, debate virtual) E ainda, o desenvolvimento individual será avaliado através de um texto autoral, feito em duas etapas: inicialmente, até outubro: projeto. Posteriormente, desenvolvimento do texto com consultas individuais (quando solicitadas) e entrega na data do programa. (pontual, individual, entrega em data marcada)	
ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO AV1: FÓRUM DE DISCUSSÃO VIRTUAL: 20pts - Essa será uma ferramenta contínua e assíncrona que permitirá os nossos debates em conjunto e assim criarmos um ambiente de diálogo e uma memória de nossas discussões. Permite avaliação de participação, e tem carácter contínuo, coletivo, debate virtual. AV2: SUMÁRIO/GLOSSÁRIO: 40pts - Definições de termos previamente indicados, e termos a serem indicados pelas pessoas participantes, sempre como construção coletiva, de carácter contínuo e cooperativo. Será utilizada como atividade via Moodle. AV3: TRABALHO FINAL – 40pts	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Encontros on-line, sincrônicos, de 1h de duração, para pontuarmos tópicos de cada unidade:

28 de agosto de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams
18 de setembro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams
09 de outubro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams
30 de outubro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams
13 de novembro de 2020, as 19h pelo Microsoft Teams

Recuperação de nota: questionário sobre as unidades, dissertativo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS

Moodle e Microsoft Teams.

BIBLIOGRAFIA

Unidade 1: Os primórdios, cultura como biologia

STADEN, Hans. Duas viagens ao Brasil. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1974. Escolher um desses livros (dividir entre a turma)

ABBEVILLE, Claude d'. História da missão dos padres capuchinhos na Ilha do Maranhão e suas circunvizinhanças. São Paulo: Siciliano, 2002. Escolher um desses livros (dividir entre a turma)

MORGAN, Lewis Henry A SOCIEDADE ANTIGA. IN: Evolucionismo cultural. Pp.21-31

TYLOR Edward Burnett A CIÊNCIA DA CULTURA. IN: Evolucionismo cultural. Pp. 31-45

LARAIA, R. de B. 1986. “Primeira parte: da natureza da cultura o da natureza à cultura”. In: Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar. P.9-59

Vídeo aulas: Nessa unidade iremos assistir as seguintes vídeo aulas (que são incríveis) que mostram biografia, contexto de época, entrevista com antropólogos e antropólogas, além de mostrar a área de estudos e as comunidades nativas.

SPENCER: https://www.youtube.com/watch?v=iPOMu_cBfmk 55MIN

Rivers: <https://www.youtube.com/watch?v=s-VxH-y6qk0> 55min

Filme: <https://www.youtube.com/watch?v=Ih-SKQ3qzas> 1h40min

Unidade 2: antropologias e seus contextos

Antropologia social

FRAZER James George. O Escopo da Antropologia Social. IN: Evolucionismo cultural. Pp.46-59

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. 1978. Pp. 5-34.

<https://editorialdeantropologia.weebly.com/autores/bronislaw-malinowski-1884-1942>

CLIFFORD, James. 1994. A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX. Sobre a autoridade etnográfica. Pp. 17-58.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. Ser afetado. Tradução Paula Siqueira. Revisão Tânia Stolze Lima. Caderno de campo. Nº13: 155-161, 2006.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. Pp. 85-105



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

Vídeo aula:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=10&v=Qn_gLroH3bQ&feature=emb_logo 52min

Antropologia cultural

Boas, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. Cap1: As limitações do método comparativo. Pp.25-52.

Mead, Margareth. Sexo e temperamento. Apresentação. P.19-27.

COHN, Clarice. Concepções de infância e infâncias. Um estudo da arte da antropologia da criança no Brasil. Civitas, 13 (2): 221-244, 2013.

SÁNCHEZ ROMERO, Margarita. Esto no se toca! Infancia y cultura material em arqueologia. Complutum. Infância e cultura material na arqueologia, 21 (2): 9-14, 2010.

Artigos:

<https://revistabricolage.wordpress.com/2009/01/01/la-controversia-de-margaret-mead-biologia-cultura-y-la-pregunta-antropologica/>

<https://medium.com/lado-m/conhe%C3%A7a-margaret-mead-uma-antrop%C3%B3loga-al%C3%A9m-do-seu-tempo-17963a53ebe8>

<https://editorialdeantropologia.weebly.com/suportes-visuais/balinese-character>

Video aula:

Franz boas - <https://www.youtube.com/watch?v=ItPIXQia3PM> 55min

M. Mead: https://www.youtube.com/watch?v=fLKjTt63yiw&feature=emb_logo 55min

Antropologia estrutural

MAUSS, Marcel. Técnicas corporais. In: Sociologia e antropologia. Pp.399-421

LÉVI-STRAUSS, C. “Raça e História” in Antropologia Estrutural II Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976, capítulo XVIII, pp 328-366.

ANDRADE LIMA, Tania. Chá e simpatia: uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. Anais do Museu paulista. São Paulo, N. Série v5. P.93-127, jan-dez/1997.

PANACHUK, Lílian. 2018. As Ceramistas e a Arqueóloga: A argila na construção de corpos distintos. Revista Habitus, 16 (1): 28-53.

Vídeo: dança e transe em bali: <https://www.youtube.com/watch?v=Z8YC0dnj4Jw> 21min

Unidade 3: Fronteiras antropologia arqueologia, história

ISNARDIS, Andrei. 1997. Pinturas Rupestres Urbanas: uma etnoarqueologia das pichações em Belo Horizonte. Revista de Arqueologia:pp143-161.

CARVALHO Patrícia Marinho de A travessia atlântica de Árvores Sagradas: etnoarqueologia e estudos de paisagem no Quilombo do Boqueirão - Vila Bela-MT.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br

<http://www.teoriaesociedade.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/view/185/133>

CABRAL, Mariana Petry. "E se todos fossem arqueólogos?": experiências na Terra Indígena Wajãpi". *Anuário Antropológico/2013*, Brasília, UnB, 2014. 39 (2), 2014. PP: 115-132.

DANIEL, Miller. Consumo como cultura material. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 33-63, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832007000200003&lng=en&nrn=iso>. access on 06 Feb. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832007000200003>.

MENESES, J. N. C. Apresentação: Culturas alimentares, práticas e artefatos. *Varia hist.*[online]. 2016, vol.32, n.58, pp. 15-20. [viewed 23th February 2016]. ISSN 1982-4343. DOI: 10.1590/0104-87752016000100002. Available from: <http://ref.scielo.org/43kvwy>

SYMANSKI, L. C. P. "Arqueologia, antropologia ou história? Origens e tendências de um debate epistemológico". *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*, v. 2, p. 10-39, 2014.

Filmes:

<https://www.youtube.com/watch?v=bf9-GiJfwog> santo forte 1h23min

<https://www.youtube.com/watch?v=oZcTlC757mM> boca do lixo 44min

Unidade 4: Fronteiras antropologia arqueologia e linguística

URBAN, Greg. A história da cultura brasileira segundo as línguas indígenas. In: CUNHA, Manuela (org). *História dos índios no Brasil*. Companhia das letras. Pp.87-102.

VANDRE VELDEN, Felipe. Os tupi de Rondônia: diversidade, estado de conhecimento e propostas de investigação. In: *Revista Brasileira de linguística antropológica*. V.2.n1, jul.2010. pp.115-145.

CAMARGOS, Lidiane. As categorias de tempo, aspecto, modo e modalidade em Boróro. In: *Revista Brasileira de linguística antropológica*. V.2.n2, dez.2010. pp.241-265

CHAMORRO, Graciela. Antonio Ruiz de Montoya y sus léxicos de la lengua guaraní: posibilidades de uso en la Historia y en la Antropología. In: *Revista de Linguística Antropológica*. Volume 6. Numero 2. Dezembro de 2014. pp.429-449.

Conferência Graciela Chamorro: <https://www.youtube.com/watch?v=-hwc6U5hbg0> 59min

Canto Mbyá: <https://www.youtube.com/watch?v=3ahxXZspfM8> 1h18min

Unidade 5: As comunidades não são objetos

KAPUKAY APURINÃ - PIETRA DOLAMITA, Kuawá. ENTREVISTA KUAWÁ KAPUKAY APURINÃ - PIETRA DOLAMITA. *Diversidade e Educação*, [S.l.], p. 11 - 20, out. 2019. ISSN 2358-8853. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9525/6175>>. Acesso em: 27 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.14295/de.v7iEspecial.9525>.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. *Companhia das Letras*. Pp.193-220; 375-393.

<https://www.youtube.com/watch?v=wvtA5SInGYI>

REFERENDADO EM ____/____/2020 pelo Colegiado do curso de Graduação em _____, conforme determina o inciso II, art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020, de 9 de julho de 2020.

REFERENDADO EM 06/08/2020 pelo
Colegiado do Curso de Graduação em
Antropologia, conforme determina o inciso II,
art. 4º da Resolução CEPE Nº 02/2020,
de 9 de julho de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6° andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: diretoriaacademica@prograd.ufmg.br